

Uso da acupuntura em um caso de parestesia dos nervos alveolar inferior e lingual

Recebido em: mar/2012

Aprovado em: jun/2012

Use of acupuncture in a case of paresthesia of the left lower alveolar nerve

Marcelo Rossiti Florian

Acupunturista e estagiário da Clínica de Acupuntura da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP/Unicamp – Cirurgião-Dentista – São Paulo – Brasil

Maria Paula Maciel Rando-Meirelles

Pesquisadora Colaboradora do Departamento de Odontologia Social da FOP/Unicamp – São Paulo – Brasil

Maria da Luz Rosário de Sousa

Professora Titular do Departamento de Odontologia Social e Coordenadora do Curso de Acupuntura em Odontologia da FOP/Unicamp – Professora Titular da FOP/Unicamp – São Paulo – Brasil

CEP FOP/Unicamp nº 099/2008

Autor para correspondência:

Maria da Luz Rosário de Sousa
Depto. De Odontologia Social
Av. Limeira, 901 Caixa Postal 52
Piracicaba - SP
13414-903
Brasil
luzsousa@fop.unicamp.br

RESUMO

Parestesia consiste em sensação de desconforto e "formigamento" que traduz a irritação de nervos periféricos sensitivos ou de raízes posteriores. Na maior parte das vezes, é de autorresolução, mas em outra parcela menor de casos, há o efeito prolongado ou até permanente do problema, que nesses casos não tem um tratamento padrão consagrado com boa resolatividade. A acupuntura é uma terapia chinesa milenar que consiste basicamente na estimulação de pontos específicos do corpo, geralmente com agulhas descartáveis, visando promover o equilíbrio das energias sutis que circulam pelo corpo humano a fim de prevenir, tratar e controlar dores e disfunções orgânicas. Este trabalho descreve o caso clínico da paciente I.F.S.S., 51 anos, com parestesia do nervo alveolar inferior esquerdo, ocorrida após cirurgia para tomada de enxerto ósseo a fim de realizar implantes dentários, há aproximadamente dois anos, e que foi tratada com Acupuntura.

Descritores: acupuntura; odontologia; parestesia

ABSTRACT

Paresthesia is a sensation of discomfort and "tingling" that indicates irritation of sensory peripheral nerves or posterior roots. In most cases, is self-resolving, but in another smaller portion of cases, there is a lasting or even permanent effect of the problem, that in these cases have not established a standard treatment with good resolution. Acupuncture is an ancient Chinese therapy which basically consists in the stimulation of specific points on the body using disposable needles to promote the balancing of subtle energies that circulate throughout the body in order to avoid, treat and control pain and organ dysfunction. This paper describes a case of patient I.F.S.S., 51, with paresthesia of the left lower alveolar nerve, which occurred after a surgery for bone graft taken in order to perform dental implants, there was about two years and was treated with acupuncture.

Descriptors: acupuncture; dentistry; paresthesia

RELEVÂNCIA CLÍNICA

O presente artigo relata o sucesso do tratamento com acupuntura num caso de parestesia dos nervos alveolar inferior e lingual após diversas tentativas de resolução da mesma.

INTRODUÇÃO

A parestesia consiste em sensações desagradáveis, na maioria das vezes de demorada resolução ou até permanentes, que traduzem irritação de nervos periféricos sensitivos ou de raízes posteriores. As parestesias frequentemente se associam a um certo grau de dor e desconforto, mas principalmente à sensação de "formigamento" da área afetada. Qualquer pessoa que já tenha recebido uma injeção de anestésico local para tratamento odontológico conhece bem essa sensação, que é reversível após o término do efeito anestésico^{1,2,3,4}.

As causas da parestesia podem ser uma agressão traumática, uma agressão que parte dos tecidos circundantes (inflamação, tumor que comprime o nervo, ou que, como a inflamação lhe ultrapassa os envoltórios e o invade), lesões vasculares (neuropatias vasculares) ou inflamação do nervo^{1,2,3,5}.

Na prática odontológica é comum encontrar casos de parestesia em pacientes que foram submetidos à exodontias, principalmente em terceiros molares inferiores ou cirurgias que envolvam a proximidade de feixes vâsculo-nervosos. Na região mandibular, a mais frequentemente afetada pelas parestesias, estruturas nobres como o nervo lingual, o nervo alveolar inferior e o nervo bucal estão presentes. No caso de uma intervenção nessa área, um toque ou uma manipulação indesejada no feixe nervoso pode causar parestesia^{1,2,3,4,5}.

O retorno da normalidade depende da regeneração das fibras nervosas lesadas ou da remissão das causas secundárias que estão gerando a parestesia, como a reabsorção do sangramento local, a redução do edema e da inflamação.

A maioria dos pacientes não recorre ao tratamento e em mais de 96% dos casos ocorre o retorno sensitivo espontâneo em 24 meses^{2,4}.

Antes de iniciar o tratamento é dever do profissional analisar a etiologia da parestesia, pois, se estiver diante de uma infecção, provavelmente ministrará antibióticos para tratamento inicial. Em casos de compressão do nervo por edema pós-trauma, deverá aguardar para que a sensibilidade volte gradativamente; não tendo êxito, recomenda-se o uso de corticóides ou a descompressão cirúrgica. Uma conduta bastante disseminada é o tratamento medicamentoso com vitamina B1 associada à estircina na dose de 1 miligrama por ampola, em 12 dias de injeções intramusculares. Outra forma de tratamento seria o uso de cortisona, 100 miligramas a cada seis horas durante os dois ou três primeiros dias, para que, se houver melhora, haja um espaçamento entre as doses iniciais. Não há um tratamento efetivo para a parestesia, os sintomas tendem a regredir dentro de um a dois meses, embora haja uma melhora com o uso de histamina ou medicamentos vasodiladores. O uso de um laser de baixa intensidade (GaAlAs 820 nm) tem sido utilizado no tratamento de distúrbios sensitivos de longa duração do nervo alveolar inferior^{2,4}.

Quando ocorre a secção do nervo, as técnicas de micro-neurocirurgia poderão ser usadas a fim de restabelecer a perda sensorial ou função motora. Todas essas propostas terapêuticas possuem um número reduzido de casos onde se obteve sucesso, caracterizando a parestesia como uma condição de difícil resolução na maioria das situações, principalmente naquelas relacionadas com o nervo lingual^{2,3,4}.

Medicina Tradicional Chinesa e Acupuntura

A acupuntura é uma terapia integrante da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), ciência que tem registros de mais de três mil anos no oriente, e que a partir dos anos 70 foi introduzida no mundo ocidental, tendo se desenvolvido e se integrado com a medicina convencional no tratamento e na prevenção de diversos problemas e doenças^{6,7,8}.

Como uma filosofia, ciência e terapia holística, a MTC observa o indivíduo como um ser único, com suas funções orgânicas, sensoriais, emocionais e mentais integradas e inseparáveis, e que convive e interage o tempo todo com o meio ambiente e suas energias sutis. Entende a Saúde como o equilíbrio físico, mental e emocional que se dá primariamente através do equilíbrio do fluxo energético dos meridianos, uma teia de canais de energia que percorrem todo o corpo, e os órgãos e vísceras internos (chamados de Zang Fu), que comandam o funcionamento do organismo^{6,7,8,9}.

A dor, do ponto de vista da MTC, se origina de uma estagnação de Qi (energia) e/ou de Xue (sangue) nesses meridianos, podendo ser originada por um fator etiológico local, sistêmico, ou uma combinação destes.

A parestesia pode ser entendida como um bloqueio na transmissão de Qi e Xue na área servida pelo meridiano, gerando ali deficiência dessas substâncias e a sensação típica de formigamento e peso. Esse bloqueio pode ser agravado pela presença do fator patogênico chamado na MTC de "Umidade", que cronifica o processo¹⁰.

A técnica da acupuntura consiste basicamente na introdução de agulhas muito finas em pontos selecionados da superfície corporal no intuito de restabelecer o equilíbrio energético desse sistema para promover a remissão dos sintomas^{11,6,7,10,8}.

Outra técnica associada à acupuntura é a Auriculoterapia Chinesa, ou seja, a colocação no pavilhão auricular (que é considerado um microsistema representativo do corpo humano, onde cada ponto ou área do pavilhão corresponde a uma área ou função orgânica) de sementes esféricas em pontos selecionados, fixadas com esparadrapos e estimuladas por pressão digital pelo paciente, visando auxiliar na harmonização energética mencionada^{7,9,12}.

O uso de técnicas de relaxamento e de respiração abdominal é integrado às sessões de tratamento, visto sua extrema valia para o condicionamento prévio do paciente e para a melhora da sua condição orgânica e psicológica.

Pelo fato de ser uma técnica natural e abordar o paciente como um todo físico, mental e emocional, age de uma forma não invasiva e reversível tanto nos fatores locais quanto no fator sistêmico do estresse, onde as modalidades terapêuticas mais usadas não conseguem trabalhar eficientemente^{6,7,10,9}.

Assim, propõe-se a apresentação deste caso clínico de parestesia, cujo tratamento foi realizado com acupuntura.

CASO CLÍNICO

A paciente I.F.S.S., 51 anos, branca, vendedora autônoma, sexo feminino, foi encaminhada à Clínica de Acupuntura da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP/Unicamp – com parestesia do nervo alveolar inferior do lado esquerdo e do nervo lingual, ocorrido há aproximadamente dois anos, após cirurgia para tomada de enxerto ósseo para realização de implantes dentários.

Na época, foi medicada pelo Cirurgião-Dentista responsável com Complexo vitamínico B, sem resultados significativos. Foi então encaminhada para tratamento com laserterapia, onde realizou 10 sessões, também sem resultados positivos.

A paciente tinha sensação de formigamento mais forte na mandíbula entre a linha média e a região de pré-molares. Tinha também perdido parte da sensibilidade da língua e do paladar, problema este que a incomodava muito.

Na primeira consulta foi feita a anamnese convencional sistêmica e odontológica e a anamnese específica da Medicina Tradicional Chinesa, a fim de identificar o padrão de adoecimento de acordo com os oito princípios, fundamental para o diagnóstico e para o plano de tratamento pela acupuntura.

Na anamnese sistêmica convencional, a paciente relatou que tinha se submetido recentemente a um tratamento psicoterápico para Síndrome do Pânico, onde tomou antidepressivos, tratamento este encerrado há seis meses. Também relatou ter crises esporádicas de cefaleia frontal e occipital e cervicália, que melhoravam e se espaçavam quando realizava com frequência alguma atividade física. Disse ainda ter crises de rinite alérgica e coceira nos ouvidos. Sua pressão arterial variava entre normal e baixa.

Segundo a anamnese da MTC, a paciente relatou transpirar pouco, ter preferência por frio, preferir alimentos salgados, ingerir grande quantidade de líquidos na temperatura fria. Disse dormir pouco, mas sonhar muito e se lembrar quase sempre desses sonhos. Ainda assim, disse acordar disposta na maioria das vezes. Relatou que sua urina é clara e abundante, suas fezes são normais, mas tem constipação intestinal, e por esse motivo ingeria grande quantidade de fibras alimentares. É a última filha de seis irmãos, sua mãe tinha 35 anos e seu pai 38 quando nasceu. Casou-se aos 20 anos, teve o 1º filho aos 21 e o 2º, e último, aos 24, ambos de parto normal. Era uma pessoa simpática, loquaz, animada e positiva, e não pareceu ansiosa por demais. Sua tez era amarelada, com o entorno dos olhos e da boca um pouco escuros. Sua complexão apresentava-se robusta e um pouco acima do peso ideal, e com edema nos membros inferiores. Sua língua era pálida e arroxeada, longa, com fissura central incompleta e algumas gretas. Tinha um pouco de marca de dentes nas laterais e a ponta da língua era mais avermelhada. A saburra era normal, mas mais acentuada na região posterior da língua (Figura 1). No exame do pulso, este foi avaliado como de média profundidade, média força, e pulsação normal (4 pulsações para 1 ato respiratório completo).

O diagnóstico segundo a MTC foi de Deficiência de Qi e Xue no meridiano do Estômago, na região afetada. Tinha também um padrão interno de deficiência de Baço/pâncreas gerando Umidade, e estagnação do Qi do Fígado (o que pode ter gerado a Síndrome do Pânico).

A proposta de tratamento foi tonificar e fazer circular o Qi e o Xue deficientes na área afetada do meridiano do Wei - Estômago, transformar a Umidade e tonificar o Pi - Baço/pâncreas, o Gan - Fígado e o Shen - Rim.

O tratamento foi realizado em 12 sessões, geralmente semanais, com o seguinte protocolo: Iniciava-se com uso de Roleta e Martelo de Sete pontas na região afetada para melhorar a circulação de Qi e Xue local (Figura 2 e 3). Em seguida, fazia-se o agulhamento dos pontos locais e adjacentes do meridiano do Estômago (E5, E6 e E7). Outros pontos agulhados: Ponto IG4 por ser ponto distal do canal Yang Ming, e pela sua ação energética na região da face. Ponto E40 por ser ponto distal

do meridiano do Estômago e pela sua ação energética na eliminação da Umidade. Ponto BP6, para tonificação e harmonização do Fígado, do Rim e do Baço/pâncreas. Ponto BP9 também para eliminação da Umidade. Ponto R7 como ponto de tonificação do Rim e eliminação de Umidade e Umidade-calor. Finalizando o tratamento, fazia-se Auriculoterapia Chinesa, com aplicação de sementes esféricas fixadas com esparadrapo nos pontos Shenmen, San Jiao, Fígado, Maxilar Superior e Inferior, Bochecha, Nervo Auriculotemporal e Temporal. Foi também recomendado à paciente que fizesse em casa a estimulação da região afetada com uma escova de dentes dura, várias vezes ao dia.

Para avaliação dos resultados, visto que a parestesia é uma sensação totalmente subjetiva, foi orientado antes do início do tratamento à paciente para considerar aquela sensação atual da parestesia como índice 10 de uma escala de 0 a 10, ou 100%, para que pudessemos avaliar a evolução do tratamento. Ao final da 5ª sessão, a paciente disse estar com o índice em 5, ou seja, 50% de melhora na sensação de parestesia e também com diminuição da área afetada. Além disso, disse que já estava usando aquele lado para mastigação, ação que não realizava anteriormente. Ao final da 10ª sessão, disse que o índice estava em 2, ou seja, já havia sentido uma melhora de 80%. Foram realizadas mais duas sessões, completando 12, mas como a paciente já tinha se dito muito satisfeita, e não tínhamos tido mais melhora significativa, foi dado alta à paciente, orientando-a a nos comunicar caso houvesse alguma mudança no quadro. Após um ano e meio do término do tratamento a paciente não havia voltado a contatar o serviço.

DISCUSSÃO

A acupuntura tem sido utilizada como uma alternativa de tratamento para problemas faciais devido a alterações neuronais como Paralisia facial de Bell e Nevralgia do Nervo Trigêmeo, devido aos bons resultados alcançados, principalmente por sua eficácia na liberação de neurotransmissores e por atuar de uma forma diferenciada no fator "estresse"^{11,13,14,15}.

Pela sua ação sistêmica que equilibra a energia circulante pelo corpo e que melhora o discernimento e o entendimento das origens e consequências do problema, traz ao paciente uma melhora também

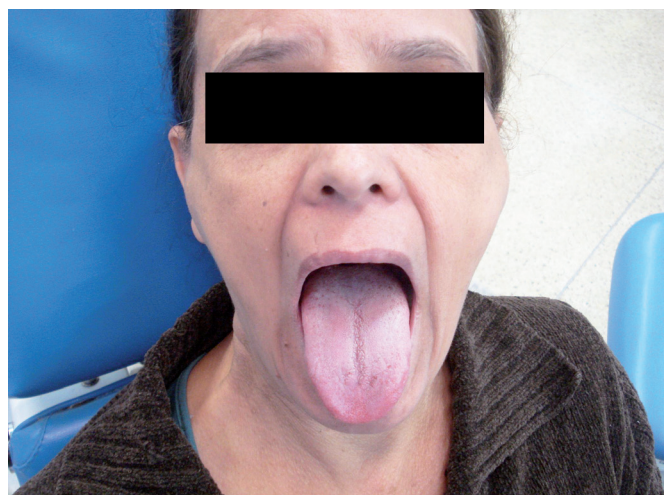


FIGURA 1
Face e língua da paciente



FIGURA 2
Materiais utilizados

na sua qualidade de vida, gerando-lhe uma maior autoconfiança^{11,13,15}.

Nesse caso clínico foi demonstrada a associação de sintomas físicos e emocionais que agem potencializando uns aos outros e que levam o paciente a uma grande perda de qualidade de vida e autoconfiança, aspectos não tão palpáveis para Cirurgiões-Dentistas. Estes profissionais, por formação, trabalham na maior parte das vezes preocupados com o funcionamento do sistema estomatognático de uma forma unicamente mecânica, sem perceber a complexidade do ser humano que está por trás desse sistema.

A acupuntura tem na prática se mostrado bastante eficaz em casos de problemas musculares e neuríticos com ou sem envolvimento de origem emocional. Apesar de parecer ao raciocínio cartesiano ocidental uma ciência até certo ponto incompreensível, a acupuntura é realizada sob uma vasta e experimentada teoria e prática filosófica e médica, que remonta mais de 3.500 anos, e que através de uma investigação muito bem acurada, procura formular o diagnóstico e o plano de tratamento de forma individualizada e bem definida^{11,13,14,15}.

REFERÊNCIAS

1. Lage LG, Fidel Júnior RAS, Elias R, Fadel F, Guitmann J. Paralisia Facial e Parestesia: condutas terapêuticas. Acervo CISPRES, 2003. Página consultado em 02 de maio de 2012, www.cispre.com.br.
2. Rosa FM, Escobar CAB, Brusco LC. Parestesia dos nervos alveolar inferior e lingual pós cirurgia de terceiros molares. RGO 2007; 55(3): 291-295.
3. Prado MMB. Estudo sobre a parestesia do nervo alveolar inferior pós cirurgias de terceiros molares inferiores. [Tese de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Odontologia de São Paulo; 2004.
4. Farias B. Parestesia do nervo alveolar inferior após cirurgia dos terceiros molares mandibulares. [Monografia Graduação] em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, 2010.
5. Damiani GJ, Céspedes IC. Prevalência de lesão dos nervos alveolar inferior, bucal e lingual em procedimentos operatórios. Rev Odonto Metodista 2007; 29:50-57.
6. Maciocia G. Os Fundamentos da Medicina Chinesa. Um Texto Abrangente para Acupunturistas e Fisioterapeutas. 2ª. ed. São Paulo: Editora Roca; 2007. p. 11-47.
7. Wen TS. Acupuntura Clássica Chinesa. 11ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. p.11-17.
8. Ross J. Sistema de Órgãos e Visceras da Medicina Tradicional Chinesa. 2ª. ed. São Paulo: Roca, 1994. p. 3-11.
9. Yamamura Y. Acupuntura Tradicional: A arte de inserir. 2ª. ed. São Paulo: Roca, 2001. p. XLIII-XLIX.
10. Maciocia G. A Prática da Medicina Chinesa: Tratamento de Doenças com Acupuntura e Ervas Chinesas. 1ª. ed. São Paulo: Roca, 1996.
11. Grillo CM, Rando-Meirelles MP, Sousa MLR. Tratamento da disfunção temporomandibular com acupuntura: relato de caso clínico. Rev Paul Odontol 2010; 32:31-33.
12. Garcia EG. Auriculoterapia. 2ª. ed. São Paulo: Roca, 2001.
13. Zotelli VLR, RANDO-MEIRELLES M P M., SOUSA, MLR. Uso da acupuntura no manejo da dor em pacientes com alterações na articulação temporomandibular (ATM). Rev Odontol da UNICID 2010;22:185-188.
14. Rando-Meirelles MPM, Gonçalves C, Sousa MLR. Manejo da dor orofacial através do tratamento com acupuntura: um relato de caso. Rev Odontol da UNESP 2009;38:379-382.
15. Florian MR, Rando-Meirelles MPM, Sousa MLR. Disfunção Temporomandibular e acupuntura: uma terapia integrativa e complementar, Odontol Clín-Cient 2011;10(2):189-192.
16. Ross J. Combinações dos pontos de Acupuntura – A Chave para o Êxito Clínico. São Paulo: Roca, 2003.

Segundo a Medicina Tradicional Chinesa, o ser humano deve ser observado e tratado de maneira integral, pois possui uma origem física, mental, emocional, espiritual e energética indivisível, e é parte integrante e ativa do seu meio ambiente físico, natural e psicossocial. Já a medicina ocidental separa e estuda a natureza do indivíduo por partes cada vez menores e mais detalhadas, e trata-o por setores, em especialidades. Isso tem uma grande valia e se mostra eficaz em grande parte das vezes, mas essa abordagem, no caso de doenças e problemas de origem multifatorial se mostra insuficiente, pois muitas vezes a interação entre os fatores etiológicos gera uma dinâmica diferente do que se espera na prática^{6,10,16}.

No padrão diagnosticado nesse caso clínico, além dos sintomas locais em si, o estresse e a insegurança modificavam a forma de encarar e conviver com o problema, diminuindo a qualidade de vida do paciente e a acupuntura se mostrou muito eficiente no tratamento.

Na acupuntura, pela sua natureza terapêutica individualizada, a relação paciente-profissional é mais estreita, proporcionando uma melhor aceitação dos aconselhamentos que visam mudar hábitos prejudiciais locais e sistêmicos, físicos e emocionais, o que é de fundamental importância para a manutenção do equilíbrio orgânico do paciente.

CONCLUSÃO

A acupuntura nesse caso proporcionou um resultado muito satisfatório para o tratamento da parestesia dos nervos alveolar inferior e lingual, visto que a paciente já havia se submetido a outras modalidades terapêuticas sem sucesso, e surge como opção principal ou como coadjuvante aos tratamentos convencionais. A elaboração de casos clínicos como este, demonstrando a eficácia da técnica na prática odontológica e médica, e de futuros trabalhos científicos que esclareçam os mecanismos de ação da acupuntura são de extrema importância para o desenvolvimento e a divulgação de tão valiosa terapêutica.

APLICAÇÕES CLÍNICAS

Os resultados do presente trabalho podem auxiliar na prática clínica do Cirurgião-Dentista como mais uma ferramenta no tratamento da parestesia nos nervos referidos, sequela que ocorre com certa frequência (0,4 a 8%), após exodontias de terceiros molares e implantes na região de molares inferiores. Além disso, auxiliam também no controle da ansiedade dos pacientes que estão passando por esse tipo de problema.